

SUMÁRIO

→ INSIGHTS
A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA VENA

→ COMO O
MUNDO TEM
RESPONDIDO A
ESTES DESAFIOS?

→ REFERÊNCIAS E
RECOMENDAÇÕES
EM GOVERNANÇA
PARTICIPATIVA

→ PROJETOS
DA VENA



PARA ALÉM DAS REGRAS: COMO A GOVERNANÇA PODE IMPULSIONAR INOVAÇÃO?

Se a governança fosse apenas cumprir regras, a inovação nunca sairia do papel. Nosso desafio é: como transformar diretrizes em progresso real?

Governar é, cada vez mais, lidar com a complexidade. Não faltam vozes, faltam espaços reais de escuta. Não faltam dados, faltam acordos sobre o que fazer com eles. Não faltam atores, mas sim clareza sobre papéis e responsabilidades.

A governança pública está sendo desafiada a se reinventar: menos controle, mais confiança; menos burocracia, mais conexão; menos modelos prontos, mais construção conjunta. O que aprendemos, na prática, é que inovar em governança não significa apagar as regras — significa repactuar-las com quem está no jogo.

Esse boletim nasce como um convite: olhar para os dilemas de hoje com coragem de perguntar “e se fosse diferente?”. Porque é na fricção entre limites e possibilidades que a inovação se move.

INSIGHTS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VENA



Para superar os silêncios persistentes

Modelos participativos tradicionais criam uma ilusão de escuta, mas muitas vezes reforçam os mesmos protagonistas. Se a participação não gera redistribuição da palavra, o que exatamente estamos fortalecendo? É hora de desenhar processos que desbloqueiem falas, e não as concentrem.

Solucionar esse desafio foi uma preocupação nas escutas do **COMIGRAR** e **ConCidades**, para evitar que os espaços institucionais silenciem vozes importantes. Ao escutar problemas considerando a diversidade de assuntos e atores, refletimos possibilidades mais amplas e agregadoras.

Governança é sobre atribuir responsabilidade

Se ninguém sabe o que deve fazer, nada acontece. Se só um sabe, tudo depende dele. A boa governança é aquela que clareia papéis, constrói regras coletivas e sustenta a ação mesmo diante da incerteza.

Esse aprendizado se aprofundou no **Distrito de Bioeconomia** de Belém, onde a multiplicidade de atores exigiu pactos claros sobre papéis e responsabilidades para que as ações ganhassem tração.

Conflito também governa

Evitar o confronto pode parecer diplomático, mas muitas vezes compromete a legitimidade das escolhas. Diversidade real implica posições divergentes. Em vez de suavizar os atritos, a governança precisa acolher o conflito e transformá-lo em decisão qualificada para todos os envolvidos.

No **Movimento pela Base**, foi fundamental reconhecer que o enfrentamento de temas sensíveis fortalece o campo.

Participar dá trabalho

A pluralidade não se organiza sozinha. Encontros diversos exigem mediação, preparo e tempo para que o dissenso se torne produtivo. A pergunta não é “quem está na mesa?”, mas quem permanece quando o debate se aprofunda?

No **ConCidades**, vimos o desafio de lidar com temas densos e múltiplos níveis de compreensão. Trabalhar com grupos menores e práticas formativas foi essencial para sustentar a participação ao longo do tempo.



Conexão precisa de incentivo

Parcerias não acontecem apenas por afinidade – elas precisam de condições. Criar incentivos para que atores se engajem (visibilidade, autoria, escuta qualificada) é tão importante quanto o conteúdo da pauta. Governar relações é cuidar da motivação.

Nos encontros conduzidos com o **Acelerador WRI**, ficou evidente que uma recompensa nítida faz grande diferença no engajamento dos participantes.

O novo não herda um manual

Em ambientes institucionais inéditos, cada ator carrega práticas antigas. Criar um espaço novo exige mais do que estrutura — exige regras construídas coletivamente, com abertura para o imprevisto e disposição para repactuar.

A facilitação do **Conselho da Federação** foi marcada por essa sensação de novidade radical: ninguém sabia exatamente o que esperar, e isso exigiu escuta ativa, flexibilidade e coragem para redesenhar o caminho conforme ele era percorrido.

Co-construir é mais que consultar

A colaboração real começa quando deixamos de desenhar soluções para os outros e passamos a criar com os outros. Fazer junto não é mais demorado - é mais efetivo. E mais transformador. Construir capacidade coletiva é um processo pedagógico, não técnico.

A **Conferência Intermunicipal do Alto Paranapanema** nos ensinou que criar do zero só é possível com processos de co-construção, valorizando os saberes locais e apostando na formação prática das lideranças.

Foco é a base da colaboração

Reunir diferentes atores sem um norte comum é receita para frustração. Projetos com foco direcionado ativam o engajamento e dão sentido à presença de cada um. Quanto mais visível o propósito, mais potente a colaboração.

No **Acelerador WRI**, aprendemos que concentrar esforços em um projeto prioritário não exclui, mas organiza – e cria espaço para a colaboração verdadeira emergir com clareza de papéis e de objetivos.



COMO O MUNDO TEM RESPONDIDO A ESTES DESAFIOS?

Assembleias Cidadãs

Será que a participação pode ser realmente aprimorada se as pessoas que debatem são escolhidas de forma aleatória?

O governo da França implementou a Convenção Cidadã para o Clima, composta por 150 cidadãos sorteados que têm o poder de propor mudanças em políticas climáticas, com a responsabilidade de dialogar com especialistas e debater as soluções. Da mesma forma, na Irlanda, uma Assembleia Cidadã ajudou a mudar leis sobre o aborto e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Os movimentos buscam trazer mais objetividade e diversidade para espaços de participação popular.

Mesa Ciudadana Por el Cambio Climático do Chile

O Chile estabeleceu um fórum intersetorial que reúne o governo, o setor privado e a sociedade civil para planejar e implementar políticas climáticas no país. Este fórum divide responsabilidades entre diferentes atores, garantindo que todos compartilhem as responsabilidades e as ações de mitigação e adaptação. Essa iniciativa oferece uma solução para o desafio de distribuição de responsabilidades entre diferentes atores e setores, promovendo uma governança colaborativa e orientada para resultados concretos. Esse modelo pode ser útil para promover a colaboração em setores como saúde, educação e infraestrutura.

Plataforma de Governança Interinstitucional de Saúde do México

No México, a Plataforma de Governança Interinstitucional foi criada para integrar e coordenar esforços entre diferentes instituições de saúde (governo federal, governadores estaduais, organizações não governamentais e setores privados) com o objetivo de combater surtos de doenças e melhorar a infraestrutura sanitária do país. A pactuação de regras aqui envolve a distribuição de responsabilidades, com cada ator trabalhando de forma complementar.

Em um contexto de escassez de recursos e grandes desigualdades regionais, o sistema de governança compartilhada foi fundamental para melhorar a resposta do setor público a emergências sanitárias. Colaboração e comunicação eficazes entre as partes envolvidas resultaram em ações mais coordenadas, maximizando o impacto das iniciativas de saúde pública.

● PARA SE APROFUNDAR ●

REFERÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES

• **Governança interativa:** uma concepção para compreender a gestão pública participativa?

Klaus Frey, 2004

[CLIQUE AQUI](#)

• **Governança participativa:** a necessidade de ir além do discurso. *Igor Ferraz Fonseca e Daniel Pitangueira Avelino, 2018.*

[CLIQUE AQUI](#)

• **Alianças transversais, reconfiguração da política e desenvolvimento urbano:** cenários do presente e do futuro.

Hector Poggiese e André Pasti, 2020.

[CLIQUE AQUI](#)

• **Voces locales en el audiovisual argentino:** la regionalización de la comunicación en el Programa Polos Audiovisuales Tecnológicos. *André Pasti, 2020.*

[CLIQUE AQUI](#)



CONHEÇA MAIS SOBRE OS PROJETOS DA VENA



Nossos serviços

O portfólio da Vena reúne projetos e soluções em governança, participação e inovação, com foco em impacto real.

[CONFIRA AQUI](#)

Vena: onde as linhas se encontram

Uma edição especial para celebrar conquistas e reflexões! Este documento traz um panorama das nossas experiências, aprendizados e impacto ao longo do tempo.

[CONFIRA AQUI](#)



VENA

